

A REVOLUÇÃO PELO AFETO

Nise da Silveira

A REVOLUÇÃO PELO AFETO

Escutar, acolher, sentir, perceber. Abrir, libertar, liberar, emergir, crescer. Aceitar, abraçar, conhecer, compartilhar, atuar, performar, ser. Entender, compreender, incluir, acolher. Ser escutada, acolhida, sentida, percebida. Liberta, livre, grande, gigante, aceita, aceito, aceitxs, presentes, potentes.

Estas são intuições que se afirmam como palavras após o contato que se tem com a gigante Nise da Silveira. Nise, mulher maior que seu tempo, maior que seu gesto, maior do que podemos ver na cegueira hedonista, cruel e relapsa a que nos habituamos como regra, como normal. NISE, cientista de vanguarda, revolucionária por natureza, que ousou falar de AFETO como método — algo capaz de reverter toda a apatia coloquial do senso de empatia.

Nise — A Revolução pelo Afeto.

Afeto, que, por gesto, só é possível e viável se entoada a potência transformadora da palavra, quando entendemos o eu no outro e o outro em mim. O mito. O rito.

A performance coletiva. Somos todos atores. Um *continuum* no qual existir é maior que qualquer castração. Grãos de areia que somos, inflados de ego, traumatizados por sermos tão pequeninhos, desperdiçamos a gigante tarefa de existir no outro. Há algo de especial nas ações de NISE. Parece-nos ser o senso de ser — e somente ser, se junto ao outro.

Ser ou não ser. Eis a questão.

Nas últimas palavras de seu livro sobre as imagens do inconsciente, Nise conta sobre o mito da barca do sol, sobre a constante luta da estrela em se renovar, manter a vitalidade e escapar da escuridão para trazer vida. Imergir para emergir, resumiu Vera Dantas. Diagnosticados estamos todos nós — é uma suposição factível. Nossa cura está no mergulho profundo, tendo o outro e a própria existência como coletes salva-vidas — nosso tempo ecoa esse mantra. A vida não se estoca, flui. E cada vida é vida. Amar é (lou)cura. Amar é cura.

estúdio M'Baraká

AFETO E INDIGNAÇÃO: construindo mundos possíveis

*"Sonho meu, sonho meu
vai buscar quem mora longe
sonho meu"*

Dona Ivone Lara,
sambista e enfermeira, esteve com Nise da
Silveira na luta antimanicomial no Brasil.

Sonhar é um fenômeno que compõe a experiência humana, e dá notícias dos enigmas que nos constituem enquanto revela a vastidão da mente: este grande emaranhado de símbolos que moram longe da consciência.

Para Nise da Silveira, era precisamente o entrelaçamento entre consciente e inconsciente seu território de investigação. Psiquiatra e uma das precursoras da Psicologia Analítica no Brasil, Nise assumiu, ao recusar o uso de eletrochoque em seus pacientes, uma posição de liderança na luta antimanicomial no país. Quando se pensa em palavras como manicômio e loucura, que imagens vêm à tona?

Referências como cárcere, marginalização e isolamento expressam um violento imaginário que infelizmente se relaciona com a realidade; são essas imagens que Nise tentou remontar — literalmente em seus ateliês terapêuticos, e no processo de construção de um lugar social, por meio de políticas públicas, de maior dignidade para as pessoas em sofrimento psíquico. Estabelece, assim, o processo criativo como recurso de elaboração de sentidos e vínculos, e converge criação e afeto: amor torna-se método e prática política, uma interface por onde algo de revolucionário pode acontecer no indivíduo a partir do encontro com o outro e consigo mesmo.

A exposição *Nise — A Revolução pelo Afeto* apresenta seu legado vanguardista acerca das concepções sobre ciência e arte, bem como sobre as pontes que as interligam. Reposiciona, assim, as estruturas hegemônicas do sistema artístico em um museu vivo. Contar sobre os tantos mundos que nos habitam, encontrar maneiras de conceber vocabulários aptos a expandir a comunicação entre as pessoas — tudo isso é caro ao Sesc, instituição na qual arte, educação e saúde se efetivam como práticas coletivas, que exercitam a construção de uma sociedade comprometida com a dignidade humana em seu mais amplo sentido.

Daniilo Santos de Miranda,
Diretor do Sesc São Paulo



Carlos Pertuis



Fernando Diniz



Fernando Diniz



Beta d'Almeida



Anna Letycia



Adelina Gomes



Adelina Gomes



Emygdio de Barros



Carlos Pertuis

Obras do Museu de Imagens do Inconsciente

Sesc Belenzinho

Rua Padre Adelino, 1000
Belenzinho, São Paulo - SP

Belém

9 dez 2022 a
26 mar 2023

[f](#) [@](#) [v](#) /sescbelenzinho
sescsp.org.br/belenzinho

[@](#) /mostra_nise
L L L L

IDEALIZAÇÃO

M'BARAKÁ
experiências relevantes

APOIO INSTITUCIONAL

BANCO DO BRASIL

REALIZAÇÃO

Sesc